

O ACESSO DE ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA EM CURSOS DE ALTA SELETIVIDADE E A DIVULGAÇÃO PELA MÍDIA

THE ACCESS OF PUBLIC SCHOOL STUDENTS IN HIGH SELECTIVE COURSES AND DISSEMINATION BY THE MEDIA

Carlos Lopes

Universidade de Brasília (UnB)

ORCID: 0000-0003-2745-3942

carloslpes@unb.br

Larissa Silva de Lira

Universidade de Brasília (UnB)

INTRODUÇÃO

A trajetória da educação brasileira está marcada por lutas e avanços, em especial na educação superior, historicamente ocupada pela classe dominante a qual tem em mãos o poder econômico, social e que, por meio deles, reproduz o seu capital cultural (BOURDIEU, 2002). Bourdieu (2002) investigou a presença de fatores que perpetuam e legitimam a desigualdade de acesso à educação, reproduzindo e convertendo a desigualdade social em desigualdade educacional. Como bem esclarece o autor, sua crítica em relação ao sistema de ensino não é que esse “conserva, reproduz; digo contribui para conservar. O sistema de ensino é um dos mecanismos pelos quais as estruturas sociais são perpetuadas. Existem outros: o sistema sucessório, o sistema econômico, a lógica da velha fórmula marxista segundo a qual o “capital vai ao capital” (BOURDIEU, 2002b, p. 14-15, grifo no original).

À medida que estudantes de escolas públicas ingressam em cursos de graduação de alta seletividade na universidade pública, vemos nas mídias chamadas do tipo: “Sucesso na rede pública: 54 alunos são aprovados no PAS da UnB” (CB, 12 de jan. 2016). O Programa de Avaliação Seriada (PAS)¹,

¹ Todas as informações referentes ao PAS/UnB foram parafraseadas e retiradas do sítio eletrônico:

uma proposta alternativa de ingresso na Universidade de Brasília (UnB), foi aprovado pela instituição em 1995. O PAS/UnB tem como objetivo fomentar a qualificação do ensino médio, partindo da ideia que se deve dar prolongamento aos estudos, um “continuum” entre o ensino básico e a educação superior. Entre os objetivos específicos do PAS/UnB está a seleção de alunos para a universidade de modo gradual e sistemático. O programa se divide em três etapas e a avaliação ocorre de forma processual. As avaliações são aplicadas no final de cada ano do ensino médio. Apenas na terceira etapa o aluno pode escolher o curso. O PAS/UnB tem como sistemas de concorrência o Sistema Universal, Sistema de Cotas para Escolas Públicas e o Sistemas de Cotas para Negros. O programa teve que se adaptar às exigências da Lei nº 12.711/2012 (CEBRASPE², 2017).

O artigo tem como objetivo averiguar e compreender criticamente, a partir da análise de conteúdo de reportagens de jornal de grande circulação no Distrito Federal (1996 a 2017), os condicionantes citados com maior frequência, pelos próprios estudantes de escolas públicas distritais, em relação à aprovação nos cursos de graduação de alta seletividade, situando ainda o papel da mídia nessa divulgação. Foi realizada pesquisa documental para identificar, em 20 anos de PAS, os cursos mais concorridos da UnB. Além disso, levantou-se no conteúdo das matérias jornalísticas a profissão dos pais, o local de moradia desses estudantes e as suas crenças pessoais em relação à aprovação. O artigo é de natureza exploratória e descritiva em fontes documentais, ampliando-se com pesquisa bibliográfica e referências ao pensamento de Bourdieu. Em termos de pontos de partida interpretativo, o foco do artigo está na crítica e reflexão sobre os mecanismos de naturalização do processo de eliminação e seleção do sistema escolar.

DESIGUALDADE SOCIAL E ESCOLAR

O sistema escolar ao eliminar, alega a falta de sucesso e justifica que os estudantes que não obtêm sucesso estão inaptos naturalmente, fazendo coro à ideologia do dom. Para Bourdieu (2002), a ideologia do dom contribui

<http://www.cespe.unb.br/pas/>. Acesso em: 20 fev. 2019.

² Hoje o Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe) dá continuidade aos trabalhos do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (Cespe/UnB).

para justificar o fracasso dos estudantes (salvo os excepcionais) das classes populares, que se enxergam como incapazes e aceitam o seu destino social. Bourdieu (2002) complementa, que:

O sucesso excepcional de alguns indivíduos que escapam ao destino coletivo dá uma aparência de legitimidade à seleção escolar, e dá crédito ao mito da escola libertadora junto àqueles próprios indivíduos que ela eliminou, fazendo crer que o sucesso é uma simples questão de trabalho e de dons (BOURDIEU, 2002, p. 59).

O sucesso escolar nada mais é que um termo construído pelo sistema e que comprehende que para obter sucesso é necessário ter êxito escolar, ou seja, boas notas e se enquadrar nas regras escolares. Contudo, isso está previamente condicionado pelo nível de capital cultural que o estudante possui. Assim, o capital cultural e o ethos familiar, ao se combinarem, definem as condutas escolares e as atitudes frente à escola, que vão dando marca ao princípio da eliminação dos estudantes das diferentes classes sociais (BOURDIEU, 2002).

Na análise das reportagens que embasam o artigo, destacam-se falas e trechos das reportagens referentes aos estudantes da rede privada de ensino aprovados em cursos de alta seletividade. Há trechos que ilustram bem as vantagens do capital cultural.

Eduardo Almeida³, 17 anos, primeiro colocado no PAS e novo calouro de Direito. Com desejo de se tornar policial civil, já esperava a aprovação: “**Eu já desconfiava que iria passar no PAS, então nem estava mais indo às aulas**”. E sobre as provas: “**Achei as provas interessantes, porque não exigem somente o conhecimento adquirido em sala de aula, mas também capacidade de interpretação. Gostei disso**” (CB, 14 de jan. 2009, grifo nosso).-Francisco Habib Issa Mattos, 18 anos, morador de Anápolis e aprovado em Medicina. **Francisco conciliava os estudos com as aulas de natação e guitarra** (CB, 15 de jan. 2007, grifo nosso). Felipe Vieira Frujeri, 17 anos, filho de pais dentistas, foi selecionado no curso de Medicina. Destacou sua paixão por desafios, **foi ouro na olimpíada brasileira de astronomia e na de química do DF: “As olimpíadas que motivavam muito a estudar. Também é preciso ter dedicação e disci**

³ Os nomes dos estudantes foram citados na fonte pesquisada, por isso os mantivemos no corpo do texto.

plina". Felipe estudou em colégio particular, que para ele foi fundamental para fomentar seu gosto pela ciência e também apontou o papel importante da família: **"Os meus pais também. Eles garantiram uma base cultural muito boa para todos lá em casa"** (CB, 21 de jan. 2008, grifo nosso). Patrícia Marques, 18 anos, aprovada em Medicina e primeira colocada no PAS, 2003. A repórter questionou a aluna sobre o segredo do sucesso, Patrícia respondeu que: **"Estudar muito, mas sem esquecer de reservar um tempinho para mim"**. A entrevistadora ainda destacou que a aluna além de loira, bonita, praticava atividade física mantendo assim a boa forma. (CB, 11 de fev. 2003, grifo nosso).

A base cultural, como frequência às aulas de guitarra, natação, praticar atividade física, bem como o "conhecimento adquirido fora da sala de aula, capacidade de interpretação", a influência dos pais em garantir "uma base cultural muito boa", a possibilidade de "reservar um tempinho para mim", são atividades que colaboram e enriquecem o capital cultural dos estudantes na busca de uma vaga nos cursos mais concorridos. Sem o devido investimento econômico (capital econômico), o alcance de uma vaga em universidade pública também não seria possível. Assim sendo, o capital cultural legitimado socialmente é uma característica da distinção social, em vista que uns possuem em demasia e outros mal tem acesso, como frequentar exposições, eventos culturais, teatro, entre outras atividades. Para a acumulação desse tipo de capital cultural, se faz necessário uma incorporação que pressupõe inculcação e assimilação, sem o qual o indivíduo não terá as ferramentas de interpretação do real e a compreensão das obras materializadas do capital cultural (BOURDIEU, 2002). Essa dinâmica se estabelece na transmissão cultural no seio familiar, que será base para o desenvolvimento dos demais estados do capital cultural. O peso do papel da família no futuro escolar, pode ser vantajoso caso haja a transmissão de capital cultural, demanda disponibilidade por parte do indivíduo, como capacidade e tempo de adquirir o mesmo. Pode-se afirmar que capital cultural tem influência no prolongamento dos estudos e na escolha do curso (BOURDIEU, 2002).

Entre as etapas para o sucesso escolar, os alunos se deparam com o vestibular e outros tipos de avaliações para ingresso na educação superior. Avaliações que, na seleção de conteúdo e elaboração das questões e nível de conhecimento solicitado, eliminam: "Nada é mais adequado que o exame para inspirar a todos o reconhecimento da legitimidade dos veredictos esco-

lares e das hierarquias sociais que eles legitimam" (BOURDIEU, 1982, p.171). Bourdieu (2013, p. 232) salienta que o sistema de educação visa:

[...] estabelecer uma classificação puramente honorífica, operando, destarte, e em função de critérios puramente universitários, a pré-seleção dos noviços mais aptos a integrar-se na instituição justamente por serem os mais ajustados ao ideal da exceléncia universitária e os mais convictos do valor universal dos valores universitários.

Além do que é ensinado, os editais dos processos seletivos para universidades públicas (como o PAS) solicitam, entre outros aspectos, conhecimentos mais aprofundados, mais leituras e conhecimento das questões da atualidade. Os editais solicitam uma preparação especial para a realização dessas provas. Diante disso, alunos da rede pública precisam se desdobrar para recuperar as lacunas deixadas pelo ensino público. Portanto, está apto implica no nível de conhecimento que está intimamente ligado ao capital cultural que, entre alunos das diferentes classes, é um fator condicionante para o sucesso escolar e o prolongamento dos estudos. Segundo Bourdieu (2002, p. 75): "O capital cultural é um ter que se tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da 'pessoa', um *habitus*. Aquele que o possui 'pagou com sua própria pessoa' e com aquilo que tem de mais pessoal, seu tempo". Os investimentos educativos assim como o "dom" ou "aptidão" são resultados de aplicação de tempo e capital cultural (BOURDIEU, 2002, p. 73). Filhos das classes dominantes, com vantagens culturais desenvolvidas no *habitus* familiar, tempo disponível para estudar e aprofundar o nível de capital cultural, aliado ao investimento educativo (curso preparatório), aumentam as chances de lograr vagas nas universidades. Nesse cenário de desigualdade social, convertido em desigualdade educacional (BOURDIEU, 2002), alunos concorrem às vagas nas instituições de educação superior públicas.

ACESSO DAS CLASSES POPULARES À UNIVERSIDADE PÚBLICA E OS CURSOS DE ALTA SELETIVIDADE

As políticas públicas voltadas para a inserção dos alunos de baixa renda na educação superior é algo recente e abriu uma nova fase de democratização do acesso a esse nível de ensino. A maior parte dos autores que tratam sobre essa temática, buscam respaldo nos pressupostos teórico-metodológicos de Bourdieu ou Lahire. Em suas pesquisas buscam analisar o estudo das

trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre (PORTES, 2001); o acesso e permanência dos estudantes das classes populares (NIEROTKA; TREVISOL, 2016); também na investigação sobre o novo perfil socioeconômico do estudante brasileiro de graduação (RISTOFF, 2014), e acerca da condição do estudante de camadas populares na educação superior (BROCCO; ZAGO, 2014). No levantamento de pesquisas acerca do acesso das classes populares⁴ à universidade pública, há a frequente referência, entre outros aspectos, às políticas públicas de expansão da educação superior, à família, à escola, aos professores e aos próprios estudantes.

Com o aumento das instituições da rede privada e às políticas de expansão da educação superior pública, as taxas de matrículas cresceram significativamente no Brasil. As políticas de caráter afirmativo contribuíram efetivamente para o crescimento da taxa de matrícula de alunos das classes populares, possibilitando o acesso à educação superior. Os dados da pesquisa realizada por Ristoff (2014), baseado na interpretação dos gráficos do Inep/MEC (Inep/MEC, 1991-2012 apud RISTOFF, 2014), demonstra as disparidades econômicas e cultural dos estudantes em relação ao acesso aos cursos de alta seletividade. Entre os gráficos elencados na pesquisa (RISTOFF, 2014), destaca-se aquele referente à renda mensal da família (terceiro ciclo do Enade). Famílias de estudantes com renda mensal de mais de 10 salários mínimos na universidade brasileira é alta, a exemplo do curso de Medicina que ultrapassa 6 vezes a porcentagem total de famílias brasileiras com essa renda (7%); seguido de 28% nos cursos de Odontologia, em sequência, Direito com 24% e Psicologia 16%. Enquanto nos cursos de licenciatura as taxas se igualam ou são menores que a taxa nacional, sendo 7% em História e 5% em Pedagogia (RISTOFF, 2013). Nessa lógica, os dados demonstram que o acesso a cursos de alta seletividade na universidade brasileira continua sendo tomado pela elite, ou seja, aqueles com maior renda econômica e capital cultural.

⁴ O estudo Índice socioeconômico das escolas de educação básica brasileiras, de Alvez, Soares e Xavier (2014), analisou microdados das avaliações educacionais (2003 a 2011) coordenadas pelo Inep, e constatou que 90,8% das escolas submetidas ao cálculo do índice nível socioeconômico (NSE) são Estaduais ou Municipais, e que parte dos alunos são oriundos de famílias com baixo NSE. Acrescentou também que as escolas privadas, agregam os estudantes de maior nível socioeconômico. Do total de 72.018 escolas na base de dados, em relação ao índice de nível econômico (NSE), na categoria “Mais Baixo” a escola Municipal apresenta 5.9%, Estadual, 5.4%; Federal, 0.5% e Privada com 0.4%. Na categoria “Mais Alto” as escolas Municipal e Estadual apresentam 0%; Federal 8.2% e a Privada com 26.1% de alunos com esse nível econômico.

O índice de alunos oriundos das escolas públicas é de apenas 11% no curso de Medicina, expressando a característica socioeconômica majoritária em cursos de alta seletividade, o elitismo. Ristoff (2014, p.743) destaca que:

A origem social e a situação econômica da família do estudante é, sem dúvida, um fator determinante na trajetória do jovem brasileiro pela educação superior e, por isso mesmo, deve estar na base das políticas públicas de inclusão dos grupos historicamente excluídos.

Ao trazer esse contexto de implementação de políticas de inclusão social, como a Lei de Cotas nº 12.711/2012, é notório o crescimento do ingresso de jovens de baixa renda originários da rede pública de ensino na etapa da educação superior, como demonstram os dados da pesquisa citada (RISTOFF, 2013). No entanto, nos cursos de alta seletividade, a porcentagem está distante da meta prevista na Lei de Cotas. Esta lei garante 50% das vagas nos cursos de graduação das instituições federais de educação superior para estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas (BRASIL, 2012).

Como destacamos, em passagem anterior do artigo, nos conteúdos de reportagens em que as vantagens em termos de capital cultural dos estudantes das escolas particulares são acentuadas, há certa naturalidade em relação a esse ingresso na universidade pública, em cursos concorridos. Ibraim Viana Vieira, 17 anos, calouro de Medicina, estudou o ensino médio no [...], escola particular⁵ brasiliense. Ibraim alcançou o quarto lugar no ranking das notas mais altas no PAS, e disse que: **“Sabia que ia entrar, mas fiquei surpreso com a colocação”**. Com formação em escola particular, o estudante também recorreu a **cursinho preparatório para o PAS** (CB, 6 de jan. 2005, grifo nosso). Gustavo Borrelho Bacelar, 18 anos, aprovado em Medicina, morador do Sudoeste, ficou surpreso com a colocação: **“Esperava passar, mas não assim. Estou em choque”**. Gustavo concluiu o ensino médio em escola particular, sempre estudou na rede privada (CB, 5 de jan. 2006, grifo nosso).

Subjetivamente esses estudantes oriundos de escolas privadas, tendo muitas vezes o reforço de aulas em cursinhos preparatórios e horas e horas de estudo, nutrem a crença e a expectativa de ingresso na educação superior. Em contraste com as falas dos estudantes da rede privada, alunos da rede pública de ensino apresentam baixas expectativas de aprovação em cursos

⁵ Retiramos o nome das escolas particulares.

de alta seletividade. Dois alunos de escola pública de Planaltina (DF) alcançaram o pódio dos aprovados do PAS. Ambos julgavam ser um luxo cursar uma faculdade. Os estudantes ao se inscreverem no PAS optaram pelo sistema de cotas sociais e conseguiram a vaga. Kamilla, 17 anos, caloura de Arquitetura, ficou muito surpresa com a aprovação: **“Imaginava que iria demorar uns 10 anos, mas, mesmo assim, não desistiria”** (CB, 16 de mar. 2013, grifo nosso). Joadyson, 17 anos, aprovado em Medicina não confiava na sua dedicação: **“Eu também não achava que meu esforço era suficiente. Sempre pensava que tinha que melhorar”** (CB, 16 de mar. 2013, grifo nosso). Os dois alunos também citaram como ingrediente importante a metodologia motivacional que os professores utilizavam. Eram professores empenhados e foram fundamentais para a conquista (CB, 16 de mar. 2013).

Diante da sua situação social, alunos oriundos da rede pública de ensino são surpreendidos pela aprovação em cursos concorridos, que apesar da rotina de estudo pesada, não acreditavam em êxito imediato. A baixa ou nenhuma expectativa de aprovação imediata ou em um curto espaço de tempo em cursos de alta seletividade em universidade pública, tem relação direta com a ideia de que “[...] as aspirações subjetivas **tendem** a ajustar-se às oportunidades objetivas” (BOURDIEU, 2013, p. 161, grifo nosso). Disposições inconscientes são ajustadas às condições objetivas, levando o indivíduo a seguir, tendencialmente, no espaço considerado como seu naturalmente, destinado socialmente.

A busca pela ascensão social por meio do êxito escolar, requer o reconhecimento da sua importância e incorporação dos valores escolares. Os filhos das classes populares veem nessa instituição socializadora a única oportunidade de crescer socialmente, “pois tudo lhe devem e dela esperam tudo” (BOURDIEU, 2013, p.265) e porque suas garantias no ingresso no mercado de trabalho estão na certificação escolar e no prolongamento dos estudos. No entanto, Bourdieu ressalta a inflação dos diplomas como problemática na conquista do emprego, e também o peso da origem social, que faz com que: “[...] originárias de outras classes ou de outras frações não possam extrair de seus títulos escolares o mesmo lucro econômico e simbólico obtido pelos filhos da grande burguesia de negócios e do poder por estarem melhor colocados [...]”(BOURDIEU, 2013, p.265).

A pesquisa realizada por Nierotka e Trevisol (2016) também coopera no debate das contribuições das políticas públicas para o acesso e permanência

dos jovens das classes populares na educação superior. Os autores investigam de que forma as políticas introduzidas nas universidades públicas brasileiras estão ampliando o acesso à universidade por esses alunos, tomando como referência empírica a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A UFFS não precisou se adequar aos quesitos da Lei de Cotas, pois o total de 90% dos estudantes de graduação, ingressantes no ano de 2012, eram oriundos da rede de ensino público. Desse modo, a universidade está abarcando um novo perfil estudante de graduação, oriundo das classes populares, trabalhadores, que necessitam de auxílio permanência, em vista que o capital econômico familiar não é suficiente. Segundo os dados apresentados por Nierotka e Trevisol (2016), cerca de 69,3% dos estudantes da UFFS possuem renda mensal familiar de até três salários mínimos, acima do total nacional de 56,6% (2012). Apesar do percentual alto de alunos ingressos provenientes da rede pública na UFFS, nos cursos de alta seletividade há taxas mais baixas de estudantes oriundos da rede pública, como no curso de Medicina. Todavia, apresenta números bem mais altos em contraste com os dados nacional.

Brocco e Zago (2014) apresentam uma revisão de produção sobre o modo como é visto o acesso e permanência das classes populares na perspectiva dos pesquisadores. Desse modo, os autores levantaram artigos na base de dados da ANPEd (2003 a 2013), período de forte implementação de políticas públicas para a educação superior (BROCCO; ZAGO, 2014). A partir da revisão realizada, as autoras elencam os elementos característicos dos indivíduos das camadas populares que obtiveram ingresso na educação superior, entre esses estão as características sociais do local de moradia: moradores das regiões periféricas; o grau de escolaridade dos pais: de baixa escolaridade ou analfabetos; motivação e desejo de mudança social: romper com a trajetória social da família, que normalmente estão empregados em serviços manuais e com baixos salários. Não se limitando a delinear os fatores determinantes na continuação dos estudos, essas pesquisas buscaram “identificar as mediações para explicar o êxito escolar de jovens oriundos de grupos sociais com baixa renda e capital cultural na educação superior” (BROCCO; ZAGO, 2014, p.6). O incentivo familiar, investimento financeiro e apoio moral são elementos citados como favorecedores para a continuidade dos estudos, bem como a busca por cursos preparatórios e o investimento pessoal (BROCCO; ZAGO, 2014).

Zago (2006), ao entrevistar 27 alunos oriundos das camadas populares, observou que a maioria demonstrou descrença em relação a aprovação na

universidade, devido ao histórico escolar abaixo do nível da avaliação e dos concorrentes. Filhos de pais que mal completaram o ensino fundamental, a graduação não era vista como um acontecimento inevitável. Zago (2006, p. 231) afirma que os estudantes, ao avaliarem suas condições objetivas de aprovação para ingresso na educação superior, terminam por escolher aqueles cursos menos concorridos. Arremata Zago (2006, p. 232): “A origem social exerce forte influência no acesso às carreiras mais prestigiosas, pois a ela estão associados os antecedentes escolares e outros “tickets de entrada”.

Os antecedentes escolares dos alunos entrevistados por Zago (2006), apontam que a maioria apresenta perfil de bom aluno e muitos não acreditavam na admissão em uma universidade pública. Reflexo da baixa autoestima e da pouca esperança. Reconhecem que a concorrência é alta e muitos concorrentes possuem boa formação escolar. Por isso, muitos alunos de escolas públicas recorrem a cursos preparatórios, na esperança que essa formação complementar possa preencher as lacunas da formação básica. Obstáculos econômicos, sociais e culturais acompanham a trajetória desses estudantes, que recorrem a cursos preparatórios gratuitos ou se dedicam a uma rotina de estudos pesada no intuito de ingressar na educação superior.

Diante disso, fica evidente como o processo seletivo elimina e apura alunos segundo critérios que satisfazem a cultura universitária. Vargas e Paula (2011) pontuam que o sistema da educação superior está ordenado para receber um determinado tipo de aluno, aquele que não trabalha e dispõe do tempo integral aos estudos.

A NOTÍCIA DO “SUCESSO ESCOLAR”: a aluna [aprovada em Medicina] além de loira, bonita, praticava atividade física mantendo assim a boa forma (CB, 11 de fev. 2003, grifo nosso)⁶

Souza, Medeiros e Marchi Júnior (2013) afirmam que a escola é uma grande instituição socializadora, como a mídia. Com intuito de problematizar acerca da visão sobre essas instâncias, a luz da teoria sociológica de Bourdieu, os autores elaboraram um artigo em uma perspectiva crítica a respeito da

⁶ O conteúdo da reportagem já foi citado em seção anterior. Apenas reiteramos em forma de título o tom dado para a notícia da aprovação da estudante, “loira e bonita”, aprovada para o curso de Medicina.

escola e mídia, partindo da compreensão que essas instituições não são neutras, e que propagam um conhecimento “onde impera a naturalização das práticas e uma visão meritocrática do mundo social” (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013, p.8). Esses autores atribuem à instituição escolar o poder ideológico. Contudo, isso precede o conhecimento desenvolvido na esfera familiar, o qual é determinado também pelo conhecimento divulgado pela mídia. Partindo da concepção que a escola conserva a estrutura do campo do poder, esses autores refletem sobre os mecanismos que a mídia utiliza para gerar e difundir um “desconhecimento do social” (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013, p.11), em que as hierarquias são encaradas como divisões naturalizadas pela sociedade capitalista.

Com base na obra “Sobre a televisão” de Bourdieu (1997), os autores Souza, Medeiros e Marchi Júnior (2013) indagam sobre os mecanismos de dominação simbólica inerentes à produção desse meio. A indústria cultural, ao seguir os requisitos do mercado, opta por divulgar aquilo que produz mais rentabilidade, visando o lucro. Na mesma vertente, Bourdieu destaca que “[...] sistema da indústria cultural [...] obedece à lei da concorrência para a conquista do maior mercado possível [...]” (BOURDIEU, 2013, p.105).

O campo midiático conforme a visão bourdiesiana, trabalha como uma ferramenta de “nívelamento cultural” (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013, p.20). A semelhança presente entre as notícias dos diferentes meios de comunicação, evidencia que apesar da concorrência entre eles, as notícias de mesmo teor visam a audiência ou sucesso. Os autores explicam:

O campo jornalístico ainda procura veicular e vincular em suas programações uma série de fatos triviais, banais e sensacionalistas, mas que se fazem sucesso é porque, em alguma medida, já estão interiorizadas nos agentes os esquemas de percepção e avaliação da ação que condizem com a estrutura das variedades culturais e informacionais que o campo midiático oferta (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013, p.20).

A ausência de consciência por parte de certo público das obras midiáticas, quanto ao que é consumido, faz com que se instale uma ignorância sobre essa produção, nos termos da sua intencionalidade. A divulgação de notícias sensacionalistas em prol do sucesso, comprehende que os leitores estejam imersos nesse conteúdo. Logo, se interessem em conhecer mais sobre determinado assunto. No entanto, o foco dessas notícias está em ocultar as outras, circundar os

leitores com notícias despolitizadas (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013). Por esse ângulo, os meios de comunicação auxiliam na inculcação da notícia com tom sensacionalista ou emocional, velando a lógica meritocrática intrínseca ao processo de seleção aos cursos mais concorridos, fomentando as distinções simbólicas, no que bem acentua Bourdieu (2013):

De fato, as classes mais desfavorecidas do ponto de vista econômico não intervêm jamais no jogo da divulgação e da distinção, forma por excelência do jogo propriamente cultural que organiza *objetivamente* em relação a elas, a não ser a título de refugo, ou melhor, de natureza. [...]Significa optar por acentuar explicitamente [...] um perfil da realidade social que, muitas vezes, passa despercebido, ou então quando percebido, quase nunca aparece enquanto tal (BOURDIEU, 2013, p.25, grifo no original).

Essa naturalização das desigualdades sociais, promovida pelos espaços da mídia e da educação, segue a lógica das relações simbólicas (BOURDIEU, 2013), que fixa um sistema de regras que, tendencialmente, o indivíduo deve seguir em prol de alcançar suas intenções particulares. No que toca a questão do esforço escolar no cenário brasileiro, se difunde a ideia que a escola colabora para a ascensão social, porém ela está organizada para assegurar a reprodução das desigualdades sociais (BOURDIEU, 2013), demandando também reproduzir o cenário de competição social. Por fim, a mídia e a escola são consideradas instâncias que socializam os indivíduos, visto que o contato dos indivíduos com esses espaços ocorre desde criança e concomitante a eles, outras instâncias mobilizam a socialização, como a família; a religião e o esporte.

[...] Nas classes excluídas do acúmulo de capital econômico e cultural, esse retrato midiatisado da “vida social meritocrática” apenas vai reforçar a autoimagem que conservam de si próprios. Em ambos os casos, no entanto, se reproduza eficaz estratégia de culpabilização da vítima, fazendo passar por individual um problema construído coletivamente (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013, p. 24).

Esses mecanismos utilizados pela indústria cultural, faz uso dos sistemas simbólicos e ocorre de forma dissimulada. Dessa forma, é vantajosa a manipulação de notícias em prol da manutenção da ordem dominante, pois valoriza tal cultura e desvaloriza as denominadas subculturas. Bourdieu (1998, p.10) destaca que:

Este efeito ideológico, produ-lo [sic] a cultura dominante dissimulando a função de divisão na função de comunicação: a cultura que une (intermediário de comunicação) é também a cultura que separa (instrumento de distinção) e que le-

gitima as distinções compelindo todas as culturas (designada como subculturas) a definirem-se pela sua distância em relação à cultura dominante.

Nessa lógica, os meios de comunicação também compelem para a distinção, definindo a cultura dominante como superior em relação às subculturas. Nesse encalço, as matérias acerca do sucesso escolar de alunos provenientes da rede pública de ensino por vezes ressaltam as características da ideologia do dom, caracterizado por Bourdieu, como benefícios provenientes do capital cultural intimamente ligado à origem social. A origem social não se refere especificadamente ao nível socioeconômico, mas sim em nível de capital cultural, capital econômico e capital social, em que são valorizados aqueles que possuem familiaridade com a cultura da classe dominante.

Alcançar a vaga em um curso prestigiado em uma universidade é retratado pelas mídias como “sucesso escolar”, “mérito” dos estudantes. Autores apontam que além da mobilização pessoal (ZAGO, 2006) outros elementos são condicionantes para lograr a vaga. No entanto, as manchetes de jornais destacam um caráter exclusivo desses alunos, estudantes prodígio, dotados de algum dom e dedicados. Apesar de escaparem da eliminação e ingressarem na universidade, os alunos oriundos das classes populares encontram algumas dificuldades quanto à bagagem de conhecimento, realçando a desigualdade de nível de estudo. Enquanto uns passam por uma trajetória escolar sem dificuldades financeiras, cercado por frequentes acessos ao capital cultural, além do contato precoce com a cultura da classe dominante (BOURDIEU, 2013); outros, traçam uma trajetória com dificuldades econômicas, sem frequentar ambientes culturais, vivenciando dificuldades com a educação precária oferecida na rede de ensino público, os autores complementam:

Com diferença na aptidão do manejo de instrumentos intelectuais e na interferência dos modelos culturais associados a certas áreas de saber, bem como a adaptação das regras e valores que regiam institucionalmente este universo escolar (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013, p.11).

Diante disso, o sistema de ensino elimina ao selecionar os candidatos através de provas que solicitam um conhecimento bem estruturado e aprofundado das áreas de conhecimentos que são fundamentadas às questões dos vestibulares e demais tipos de exames. Portanto, é necessário capital cultural aprofundado. O sistema escolar seleciona aqueles estudantes que se enquadram às suas exigências, como salienta Bourdieu (2002, p. 57):

[...] evidentemente, que um sistema de ensino como este só pode funcionar perfeitamente enquanto se limite a recrutar e a selecionar educandos capazes de satisfazerem às exigências que se lhe impõem, objetivamente, ou seja, enquanto se dirija a indivíduos dotados de capital cultural (e da aptidão para fazer frutificar esse capital) que ele pressupõe e consagra, sem exigi-lo explicitamente e sem transmiti-lo metódicamente.

Tal processo está ligado às facetas do processo, que para Bourdieu, o lado obscuro do processo recai nas aprendizagens implícitas, como o modo de falar, portar-se, estilo da escrita que, por vezes, não são taxados como conhecimento formal, e são vantagens adquiridas predominantemente pelos filhos da classe dominante. Um exemplo que foi visto na análise das reportagens foi de um aluno oriundo de escola privada, aprovado em Direito, que afirmou: “Achei as provas interessantes, porque não exigem somente o conhecimento adquirido em sala de aula, mas também capacidade de interpretação. Gostei disso” admitiu o aluno (CB, 14 de jan. 2009). Demonstrando que as provas solicitam mais que conhecimento formal.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Consoante à metodologia de Bardin (2002), iniciamos a pesquisa com a leitura flutuante das reportagens (fase inicial da pré-análise, corresponde à fase de delimitação dos dados a serem analisados). Selecionou-se previamente as publicações que remetiam ao tema da pesquisa. Pesquisou-se por: aprovados PAS/UnB, na base de dados online do jornal brasiliense, sendo encontrados 361 resultados e analisamos 27 reportagens, no período de 1999 a 2017. A base de dados online tem disponibilizado conteúdo a partir do mês de junho de 1999. O levantamento dos anos anteriores (1996 a maio de 1999) foi realizado em documentação em meio impresso no acervo central do jornal. Os cursos de alta seletividade são os cursos mais concorridos, os quais possuem um número elevado de alunos a concorrer por uma vaga. Diante disso, coube levantar os cursos mais concorridos no decorrer dos anos de execução do PAS/UnB para visualizar a dinâmica da concorrência na ordem do tempo. Os dados disponíveis no sítio eletrônico do Cespe, acerca da demanda por vaga na terceira etapa do PAS, data o ano de 2006 a 2016. Com base nesses dados foi elaborado o quadro a seguir e também foram adicionados dados dos cursos de graduação mais concorri-

dos encontrados nas reportagens do jornal Correio Braziliense (1999; 2004; 2005 e 2006).

Quadro 1: Relação dos cursos de graduação mais concorridos na UnB pelo PAS (1996 a 2016)

ANO	PRIMEIRO CURSO	SEGUNDO CURSO	TERCEIRO CURSO	QUARTO CURSO	QUINTO CURSO
1996 a 1999	Medicina	Não citou.	Não citou.	Não citou.	Não citou.
2002 a 2004	Ciência da Computação	Medicina	Educação Física	Não citou.	Não citou.
2003 a 2005	Educação Física	Nutrição	Direito	Ciência da Computação	Medicina
2004 a 2006	Ciência da Computação	Educação Física	Enfermagem e Obstetrícia	Psicologia	Não citou.
2006 a 2008	Medicina	Ciência da Computação	Nutrição	Direito	Psicologia
2007 a 2009	Medicina	Educação Física	Nutrição	Psicologia	Direito
2008 a 2010	Medicina	Nutrição	Engenharia Civil	Direito	Psicologia
2009 a 2011	Medicina	Engenharia Civil	Direito	Psicologia	Nutrição
2010 a 2012	Medicina	Engenharia Civil	Direito	Arquitetura e Urbanismo	Psicologia
2011 a 2013	Medicina	Direito	Psicologia	Engenharia Civil	Nutrição
2012 a 2014	Medicina	Nutrição	Direito	Psicologia	Engenharia Civil
2013 a 2015	Medicina	Direito	Psicologia	Nutrição	Odontologia
2014 a 2016	Medicina	Direito	Odontologia	Psicologia	Nutrição

Fonte: Autores⁷

⁷ Os quadros foram organizados a partir do levantamento realizado no conteúdo do Jornal Correio Braziliense e do Cebraspe/PAS.

Diante do exposto, é nítido o domínio do curso Medicina no topo da graduação mais concorrida no processo seletivo PAS/UnB, nos subprogramas de 2006 a 2014. Com esse cenário de alta concorrência, chegando a 67 pessoas a concorrer por uma vaga no curso de Medicina (CEBRASPE/PAS – Subprograma 2013), fica evidente quanto acirrada é a seleção para entrar na universidade, principalmente nesse curso. Nos subprogramas de 2002, 2003 e 2004, vemos outros cursos⁸ (Ciência da computação e Educação Física) como os mais concorridos. Segundo a Avaliação do PAS/UnB – determinantes de acesso e desempenho na universidade (CEBRASPE, 2016) -, constatou-se a oscilação de 39 cursos distintos no ranking dos 10 mais concorridos do PAS/UnB, no período de 1999 e 2015, por meio da análise de dezesseis exames da terceira etapa do PAS. Somente em 2012, essa variação dos cursos mais concorridos diminuiu e estabilizou. O curso de Medicina durante dezessete anos ocupou por 10 vezes o topo do ranking dos cursos mais concorridos e na sequência estão os cursos de Direito (quinze anos); Nutrição (dezesseis anos); Psicologia (quinze anos); Educação Física (quinze anos), estando esses entre os 10 cursos mais concorridos do PAS/UnB (CEBRASPE, 2016). Dando sequência à análise dos dados, na etapa de codificação, partiu-se da decomposição e escolha das unidades de registro, separando em unidades de contexto que representa de maneira mais acertada o significado da unidade de registro (BARDIN, 2002, p.104). Essa etapa divide-se da seguinte forma: o recorte, a enumeração e a agregação. Iniciamos a fase de codificação com o recorte das falas dos alunos, dos pais, ou partes da reportagem referente a projetos futuros, ou algum discurso do estudante, que selecionamos e foram definidas como unidades de contexto. Consecutivo à codificação, a fase da categorização permite que por meio de critérios pré-estabelecidos sejam agrupados componentes que tenham semelhança entre si, formando dessa forma, um índice (BARDIN, 2002). Antes de apresentar o quadro com as categorias, subcategorias, unidades de contexto e frequência de acordo com o método de análise de conteúdo de Bardin (2002), optou-se por organizar um quadro geral, para exibir uma visão ampla do número de reportagens, referente ao ano de publicação e das variáveis como: cursos citados de alta seletividade, gênero do estudante, profissão dos pais e estado e cidade ou

⁸ Nota-se que em três períodos o curso Medicina não aparece em primeiro lugar. Cabe salientar que não é objetivo do artigo analisar a variação e a hierarquia dos cursos mais concorridos em cada período do PAS/UnB.

região administrativa em que reside. No Quadro 3, são apresentados apenas os dados dos alunos oriundos das escolas públicas que obtiveram aprovação em cursos de alta seletividade na UnB.

Assim, partimos da apresentação dos dados gerais de alunos aprovados pelo PAS/UnB em cursos de alta seletividade citados na mídia (jornal), para posteriormente filtrar, propiciando uma visão do contraste do acesso à educação superior por meio desse processo seletivo. Seguindo as regras fundamentais do método, na seleção das reportagens, o fator origem escolar foi usado como parâmetro para análise dos dados e para elaborar o Quadro 2. Separando os alunos que no corpo da matéria tiveram especificadas a sua origem escolar: oriundos da rede pública de ensino ou alunos da rede privada.

Quadro 2: Alunos ingressos em cursos de alta seletividade pelo PAS/UNB (1996 a 2017)

ANO	REPOR-TAGENS	CURSOS	GÊNERO DOS ESTUDANTES	PROFISSÕES DOS PAIS	ESTADO, CIDADE OU REGIÃO ADM.*
1996 a 1999	0	0	0	0	0
1999 a 2003	1	Medicina	1 M - 1 F	Não citou	Não citou
2003 a 2004	3	Medicina Direito Engenharia Civil	1 M - 2 F 2 M - 0 F 0 M - 1 F	1 Economista	1 Asa Sul (DF) 1 Lago Norte (DF)
2005 a 2006	4	Direito Medicina Psicologia Engenharia Civil	1 M - 1 F 2 M - 1 F 0 M - 1 F 1 M - 1 F	Não citou	1 Piauí (PI) 1 Sudoeste (DF)
2007 a 2008	3	Direito Medicina	2 M - 1 F 7 M - 0 F	2 Médicos 1 Advogado 1 Procuradora 2 Dentistas	1 Teresina (PI) 1 Anápolis (GO) 1 Taguatinga (DF) 1 Maranhão (MA) 1 Goiânia (GO)

ANO	REPOR-TAGENS	CURSOS	GÊNERO DOS ESTUDANTES	PROFISSÕES DOS PAIS	ESTADO, CIDADE OU REGIÃO ADM.*
2009 a 2010	3	Direito Arquitetura Psicologia Nutrição	2 M - 1 F 0 M - 1 F 0 M - 1 F 0 M - 1 F	1 Decoradora 1 Professora de Português	1 Goiânia (GO)
2011 a 2012	2	Medicina Engenharia Civil Direito	0 M - 2 F 1 M - 0 F 1 M - 0 F	1 Economista 1 Advogada 1 Administrador	Não citou
2013 a 2014	6	Direito Medicina Arquitetura	1 M - 2 F 3 M - 2 F 0 M - 2 F	1 Auxiliar de serviços gerais 1 Cuidadora de crianças 1 Motorista 1 Empregada 1 Estudante de Enfermagem	1 Lago Norte (DF) 2 Planaltina (DF) 1 Goiânia (GO)
2015 a 2016	4	Medicina Direito	2 M - 1 F 0 M - 2 F	2 Professores rede pública	Não citou
2017	1	Medicina Direito	1 M - 0 F 0 M - 1 F	1 Comerciante	1 São Sebastião
TOTAL	27	06	53	15	11

*Região Adm: Região Administrativa.

Fonte: Autores.

Do total de 52 alunos citados nas reportagens, as origens escolares de 32 estudantes⁹ foram mencionadas e dentre esses apenas 6 se formaram na rede pública de ensino e conquistaram vagas em cursos concorridos. Quanto aos cursos de alta seletividade, foram escolhidos aqueles com maior número de concorrentes por vaga (PAS/UnB, 2006-2016).

As matérias não foram frequentes na menção às profissões dos pais entrevistados. No entanto, observa-se que no período 2013 a 2014, foram men-

⁹ A origem escolar do estudante que não foi mencionada nas reportagens foi pesquisada em fonte complementar, a exemplo facebook e no currículo lattes no sítio eletrônico do CNPq.

cionadas as profissões de pais consideradas menos prestigiadas (4) que envolviam trabalho braçal. Enquanto nos outros anos, se sobressaiu o número de profissões de pais consideradas imperiais (10), nos termos de Vargas (2010)¹⁰. O fato de serem citadas as profissões dos pais dos estudantes, julgadas como menos prestigiadas, entre os anos de 2013 e 2014, já converge para as repercuções no perfil dos estudantes das universidades brasileiras a partir da Lei de Cotas nº 12.711/2012, trazendo à tona na mídia brasileira, mesmo que de forma pontual, o impacto das políticas de inclusão social nas universidades públicas.

Quanto à localização da moradia, mais da metade dos estudantes que citaram sua origem são oriundos de outros estados (10). Enquanto os demais (4), são moradores de regiões administrativas de maior renda no Distrito Federal, como Sudoeste, Lago Norte e Asa Sul. A outra metade (4) dos estudantes, é oriunda de Taguatinga (DF), Planaltina (DF) e São Sebastião (DF). Em relação às regiões administrativas do Distrito Federal, a Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan, apresentou dados no estudo do Índice de Oportunidade Humana no Distrito Federal (2015), quanto ao nível de renda domiciliar média mensal. Apresentando valores em salário mínimo, a região administrativa Sudoeste (DF) apresenta 17,71 salários mínimo; Plano Piloto (Asa Sul e Asa Norte) com 15,73 e Lago Norte (DF) com 14,83. Essas localidades são consideradas, segundo o estudo, como grupo de alta renda domiciliar, com rendimento acima de 10 mil reais (PDAD/DF, 2015). Enquanto a região administrativa São Sebastião (DF) apresenta 3,92 salários mínimo de renda domiciliar média mensal e Planaltina (DF) com 4,26, são classificadas como grupo média-baixa renda domiciliar, com rendimento variando entre 5 mil e 2,5 mil. Já a região administrativa Taguatinga (DF), tem 7,28 salários mínimo de renda domiciliar média mensal, caracterizada como grupo de média-alta renda domiciliar, com rendimento variando entre 10 mil e 5 mil reais (PDAD/DF, 2015).

Com base nas falas dos estudantes e informações expostas sobre eles nas vinte e sete reportagens e seguindo a análise do método de Bardin (2002),

¹⁰ Vargas (2010) refere-se a cursos imperiais como aqueles que agregam, para além do valor simbólico do seu prestígio diferencial, um alunado de origem socioeconômica elevada. Dessa forma é que o nosso artigo se refere ao termo “profissões imperiais” decorrentes dessa formação com prestígio diferencial.

emergiu também nova categoria: cotas sociais. Dando sequência ao processo de categorização, concomitante à fase da descrição analítica (BARDIN, 2002), as categorias foram operacionalizadas. A categorização é o processo inicial para as delimitações das unidades comparáveis. Em cada categoria foram citadas a(s) sua(s) subcategoria(s), conforme Quadro 3. Seguindo as orientações metodológicas (BARDIN, 2002), foi elaborado um quadro com as unidades de contexto (UC) retiradas das falas dos estudantes da rede pública, dos pais e, também, do corpo do texto jornalístico, quando se refere ao estudante entrevistado. Abaixo pode-se observar como ficou a organização das unidades de contexto, separadas e organizadas com suas categorias semelhantes:

Quadro 3: Unidades de contexto com base nos dados das reportagens acerca dos alunos da rede pública de ensino, aprovados em cursos de alta seletividade pelo PAS/UnB (2003-2017)

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADE DE CONTEXTO	F
1. FAMÍLIA	1.1 Influência/ Incentivo	“Me deram muita força, acreditaram em mim” - Primeiro da família a ingressar na universidade federal”	3 1
2. ESCOLA	2.1 Valor 2.2 Professores	“Orgulho da minha escola, que me incentivou muito” - Incentivo dos professores	1 3
3. ESFORÇO ESCOLAR/ ÉXITO ESCOLAR	3.1 Rotina de estudo 3.2 Cursos/ Concursos	“Estudava demais” - Ganhou concurso de redação - Entrou no cursinho - Cursinho gratuito - Aula de idioma	3 1 1 1 1
4. PROJETOS	4.1 Emprego	- Atuar na área de cirurgia geral ou medicina intensiva	1
5. ESCOLHA DO CURSO	5.1 Diferencial	“Fazer a diferença na vida das pessoas”	1
6. COTAS	6.1 Cotas sociais	- Se inscreveram pelo sistema de cotas sociais	2
SUBTOTAL			19

Fonte: Autores

O Quadro 3 foi organizado em categorias, subcategorias, em que as unidades de contexto foram classificadas quanto a semelhança entre si e anexada nas categorias e subcategorias adequadas. O número de repetição das UC ou a relação com sentido semelhante com outras frases encontradas nas reportagens foram acrescentadas, na frequência (F). Esse processo de classificação e agregação prévia, finaliza a fase de codificação (BARDIN, 2002). O Quadro 3 está dividido em seis categorias. As categorias listadas *a priori* foram: família; escola; esforço escolar/êxito escolar; projetos e escolha do curso.

Após a categorização dos dados, convêm desvelá-los. De acordo com Bardin (2002), a fase de interpretação inferencial significa a fase das deduções lógicas para responder aos objetivos da pesquisa. Os elementos que compreendem as categorias, fazem alusão aos condicionantes mais citados nas reportagens. Segundo as falas dos 6 estudantes oriundos da rede pública de ensino, esses elementos foram fundamentais para lograr a aprovação nos cursos de alta concorrência na UnB pelo PAS. Cabe então depreender qual foi o condicionante citado com maior frequência.

Diante dos dados apresentados no Quadro 3, a categoria 1. Família, na sua subcategoria: 1.1 Influência ou incentivo com (2) unidades de contexto, na (UC) “Me deram muita força, acreditaram em mim”, apresentou 3 (F) menções por parte dos alunos. A categoria 2. Escola, e sua subcategoria: 2.2 Professores com (2) unidades de contexto, na (UC) “Incentivo dos professores”, apresentou 3 (F) alusões por parte dos alunos. E na categoria 3. Esforço Escolar e Êxito Escolar, na sua subcategoria: 3.1 Rotina de estudos, com (1) unidade de contexto na (UC) “Estudava muito”, apresentou 3 (F). O incentivo da família, dos professores e a rotina de estudos pesada, foram os elementos mais citados como fomentadores da conquista da vaga nos cursos de alta seletividade no PAS/UnB por parte dos alunos oriundos da rede pública de ensino. É importante acrescentar, em relação a esses elementos, o fato de que no contexto brasileiro, as políticas públicas educacionais também têm contribuído para o aumento do acesso à educação superior por parte desses alunos (RISTOFF, 2014; BROCCO; ZAGO, 2014).

Os seis estudantes das classes populares aprovados no PAS/UnB em cursos concorridos, não apontaram nas suas falas algum tipo de trabalho (estágio ou contrato de trabalho alternativo) para auxiliar na renda familiar. Isso demonstra que a maior parte do seu tempo foi dedicado aos estudos, como foi

apontado na frequência de repetição das unidades de contexto, como uma das mais repetidas entre as demais: “Estudava demais”. Validando que, o tempo de investimento nos estudos é um fator determinante para a aprovação em cursos de alta seletividade. Autores também cooperam nesse ponto de vista (BROCCO; ZAGO, 2014) e em seus estudos evidenciam que o prolongamento dos estudos dos indivíduos oriundos das classes populares implica na colaboração de elementos, como o incentivo familiar, investimento financeiro, apoio moral e também diversas experiências e motivações, de cada caso particular. Ressalta-se a importância do papel do professor na transmissão do ensino de qualidade realizado na sala de aula como um dos aspectos que fornece base para a continuidade dos estudos (PIOTTO; ALVES, 2011).

Não foram mencionados nas reportagens alunos bolsistas, mas foram citados três estudantes oriundos do Colégio Militar de Brasília – CMB. No que toca o sucesso escolar, os alunos proferem um discurso alicerçado no esforço pessoal ou esforço escolar, presente nas falas: “A maior pressão partia de mim mesma, eu estudava muito. Foi cansativo, mas eu precisava saber que fiz tudo o que podia”; “passei por muita pressão, porque o curso que escolhi é um dos mais disputados”, demonstrando que a conquista da vaga depende só dele. No entanto, outros elementos influenciam nessa conquista e estão fora do controle desses estudantes e provém de circunstâncias que não dependem da vontade pessoal.

O repertório dos estudantes também demonstra a descrença em relação à aprovação: “Imaginava que iria demorar uns 10 anos [...]”; “Achava que meu esforço não era suficiente”; o que demonstra a baixa autoestima em relação ao seu nível de estudo e receio frente a exames concorridos e com alta taxa de eliminação. Zago (2006) ressalta que essa descrença na aprovação na universidade, é encarado como um acontecimento inevitável. Bourdieu (2008) explica que esse processo está intimamente ligado com a relegação “em que os relegados colaboram para sua própria relegação” (BOURDIEU, 2008, p.149) ou seja, diante da sua situação social e econômica encaram o ingresso na universidade como algo impossível, acabando por aceitar sua situação, se excluem. Desigualdades sociais e econômicas colaboram para atrasar o ingresso na educação superior, o que implica na distorção idade série. O PAS/UnB alega nos seus objetivos a aproximação do ensino básico com o nível superior, na promoção da continuidade dos estudos. Todavia, embora

em uma escalada progressiva de crescimento dos estudantes das escolas públicas lograrem êxito no PAS/UnB, o programa tem alcançado, principalmente, alunos da rede privada, com vantagens culturais e econômicas convertidas em vantagens educacionais. Em 2015, o índice de alunos oriundos das escolas públicas, via PAS/UnB, era de 28%; em 2016, 40%; nos anos 2017 e 2018, alcançou 39% e em 2019, 47% (CB, 1 mar. 2019). Alunos oriundos da rede de ensino público precisam se desdobrar para preencher o vácuo do ensino precário que lhes foi oferecido ou aceitar sua relegação social.

CONCLUSÃO

Os dados da presente pesquisa nos levam a refletir sobre a alta concorrência para ingressar na universidade pública e vai além, ao apontar para as especificidades de um público que, excepcionalmente, logra êxito em conseguir vaga em cursos de alta seletividade. Do total de 52 alunos mencionados nas 27 reportagens, apenas 32 estudantes tiveram citadas a origem escolar. Dentre esses, 26 foram oriundos da rede de ensino privado, numericamente superior aos 6 estudantes da rede de ensino público que ingressaram em cursos concorridos na UnB. Reflexo da reprodução social, as matrículas em cursos mais seletivos ainda são preenchidas, majoritariamente, por alunos oriundos das classes mais abastadas, estudantes de escolas privadas, pais com escolaridade superior e moradores de regiões administrativas com alta renda domiciliar mensal, acima de 10 mil reais.

Como bem frisado por Ristoff (2014), no curso de Medicina temos estudantes com famílias com renda mensal de mais de 10 salários mínimos, seguidos dos cursos de Odontologia, Direito e Psicologia. Em relação ao acesso dos estudantes oriundos de escolas públicas aos cursos de alta seletividade, alguns dos dados levantados indicam que esses são moradores de cidades do DF, cunhadas pejorativamente como “satélites” em relação à região central da capital federal. A exemplo de Planaltina (DF), região onde mora um estudante aprovado para Medicina e outro para Arquitetura, são cidades classificadas como de média-baixa renda domiciliar, com rendimento chegando a 5 mil reais. Os pais dos estudantes mal concluíram o ensino médio e trabalham em profissões como auxiliar de serviços gerais, cuidadora de crianças, motorista de caminhão e empregada na área de limpeza. Vale destacar que Bourdieu

(2002, p. 43-44) frisa que da mesma forma que os jovens das camadas superiores se distinguem por diferenças que estão ligadas às suas condições, os filhos das classes populares que chegam a educação superior parecem pertencer a famílias que diferem da média da categoria tanto pela cultura global quanto pelo tamanho da família. No caso do aspecto cultural, um estudante aprovado para Medicina chegou a ganhar um concurso de redação promovido pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), demonstrando uma dimensão importante do seu capital cultural. Bourdieu (2002) complementa em relação ao aspecto do tamanho da família: “numa amostra de estudantes de medicina, o número médio de membros da família extensa que fizeram ou fazem estudos superiores não varia senão de 1 a 4 entre os estudantes das classes populares e os estudantes oriundos das camadas superiores” (BOURDIEU, 2002, p.44).

É válido ressaltar o alto grau de complexidade dos vestibulares e processos seletivos. Cada instituição define conteúdos e critérios de seleção, o que requer dos candidatos uma formação ampla e diversa (ZAGO, 2006). A escola molda o indivíduo para se encaixar em um formato padrão, num processo longo de inculcação. Além de reproduzir as desigualdades sociais, a instituição de ensino também solicita “esquemas de percepção e apreciação dos bens simbólicos (BOURDIEU, 2013, p.117)” dito de outro modo, ela requer determinadas capacidades, saberes implícitos que geralmente são desenvolvidos no seio de “uma família cultivada (BOURDIEU, 2013, p.117) ” ou seja, em famílias com elevado capital cultural, econômico e social. A desigualdade social se desdobra em desigualdade escolar, no momento em que a escola requisita saberes além do conteúdo, competências que envolvem o modo de se portar, de interpretar, deduzir, bem como na seleção desses conteúdos, os quais favorecem conteúdo em prol daqueles que tem maior capital econômico e cultural.

A estrutura das questões presentes nos exames de seleção à UnB, a exemplo dos três processos que a instituição se insere, PAS/UnB, vestibular e Enem, cada qual com as suas especificidades, exige que os estudantes apreendam, cognitivamente, a lógica interna das questões. A habilidade para a compreensão e análise de situações-problema ou a capacidade de síntese dos estudantes, tem como uma das exigências a incorporação dos códigos culturais próprios de cada tipo de exame de seleção, envolvendo tanto a forma quanto o seu conteúdo. O acesso a livros, frequência a eventos culturais, projetos

extracurriculares, certa rotina de leitura e escrita, entre outros elementos culturais, demanda do estudante tanto capital cultural familiar quanto escolar.

É importante frisar, no âmbito dos estudos e pesquisas sobre o acesso dos estudantes das classes populares à universidade pública, o quanto foi acertada a medida paliativa da Lei de Cotas nº 12.711/2012, instituída no governo de Dilma Rousseff (PT). Paliativa pelo fato de que ainda há desafios, entre outros, aqueles em nível das desigualdades econômica e social do país; apropriação e disputa desigual do capital cultural entre as diferentes classes sociais; maior investimento nos processos de orientação, ensino e aprendizagem na rede pública e, ainda, mesmo se avançando no nível de maior oportunidade no acesso dos estudantes das classes populares à universidade pública – que já representa um grande passo -, há o desafio da permanência, da conclusão e da inserção efetiva desses estudantes no mundo do trabalho. Aliado a esses desafios, ainda há aquele da inversão que ocorre no sistema educacional brasileiro. Enquanto 85,7% das matrículas de crianças e jovens da pré-escola e educação básica se encontra na rede pública, 14,3% se encontra na rede particular. Já na educação superior, esse dado é invertido: 73,2% estão na rede particular, contra 26,8% em universidades públicas¹¹. A fala de um estudante de escola pública aprovado em Medicina, representa bem tal dado estatístico ao afirmar: “As pessoas estudam na rede pública para, depois, ir para faculdade particular. Essa é uma realidade que precisa mudar” (CB, 12 jan. 2016). Então, se por um lado há aspectos macrossociológicos que ajudam na compreensão do fenômeno, por outro, há aqueles processos microssociológicos que precisam também ser desvelados para montar uma espécie de “quebra-cabeça” dos processos múltiplos de socialização do agente (estudante de escola pública), não se restringindo tanto à dimensão do capital cultural familiar. Ganhar um concurso de redação, como consequência de um aprendizado por outros meios complementares, que não exclusivamente do capital cultural familiar e escolar, pode muito bem ter relação com o capital informacional acessível e vinculado ao amplo conjunto de recursos e ferramentas de estudo disponíveis na internet. Assim, a contribuição de Setton (2005), já citada no artigo, ajuda-nos a ampliar a noção de capital

¹¹ Os dados foram informados em reportagem do CB em 01 mar. 2019, quando da reportagem com o cabeçalho “Com a lei de cotas nas universidades públicas, o número de estudantes oriundos de escolas da Secretaria da Educação é recorde este ano” e, em destaque, a chamada: “47% dos calouros da UnB vêm do ensino público”.

cultural, iluminando as possibilidades de leitura e interpretação dos dados das reportagens – ou qualquer outro ponto de partida -, complementada com abordagem de pesquisa na dimensão micro.

Acessar o jornal pesquisado tanto por meio impresso (não disponibilizado pelo jornal na internet) quanto o digital, no período de 1996 a 2017, complementado com dados do Cebraspe, nos levou a identificar tanto o potencial quanto certos limites da pesquisa documental. Potencial, pelo fato de haver certa aderência, em termos dos achados gerais, a aspectos demonstrado pela literatura sobre os condicionantes para o acesso das classes populares à educação superior. Sobre os limites, não nutríamos como expectativa na realização da pesquisa que no conteúdo das reportagens haveria um padrão de informações sem variações ou uma não neutralidade no tratamento do tema pesquisado. Reconhecemos os limites da informação e passamos a trabalhar sobre eles, em suas correlações básicas com o encontrado na literatura e no pensamento de Bourdieu. Também buscamos nos limites do conteúdo das reportagens, certas descobertas. O caso de três estudantes oriundos do Colégio Militar de Brasília, sendo dois aprovados para Medicina e um para Direito é exemplo disso. Desses três estudantes, enquanto um foi aprovado para Medicina pelas cotas sociais, um segundo não fez tal opção, entrando pelo sistema universal de seleção. Já sobre o estudante de Direito, não foi possível localizar informação complementar. Assim, o limite da informação nos permitiu ter a visibilidade de uma distinção social das escolas públicas, na esfera federal e distrital, no que se refere ao acesso à universidade pública pelas cotas sociais. O Colégio Militar de Brasília¹² tem vínculo com o Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, missão e proposta pedagógica com um sistema de gestão com parâmetros e operacionalização típicos de uma estrutura militar, além de fundamentos vinculados à moralidade militar, entre outros aspectos. Como bem caracterizam Ferreira e Sousa (2014, p. 244): “o perfil do alunado e de suas respectivas famílias é bastante peculiar: trata-se, por vezes, de famílias ligadas, de algum modo, às Forças Armadas. Os alunos que frequentam essas escolas são, não raro, filhos de membros do Exército Brasileiro ou de instituições afins”. Assim, pelo próprio limite da informação, retiramos o Colégio Militar de Brasília - CMB da relação das escolas públicas sob gestão civil, sendo tal

¹² Em Brasília há, também, o Colégio Militar Dom Pedro II, criado no ano de 1999, sob a orientação e a supervisão do Comando Militar da Polícia do Distrito Federal e ao Corpo de Bombeiros Militar.

tipo de escola quanto aquela vinculada ao Comando da Polícia Militar do Distrito Federal, campo propício para futuras pesquisas.

Em outra vertente que pontuamos em nossa pesquisa, para compreendermos o papel da mídia na propagação e neutralização das desigualdades sociais, retomamos Bourdieu (1997). A indústria cultural, segundo Bourdieu (1997), não é uma instituição neutra, e tem a capacidade de manipular ao mesmo tempo que é manipulada, quando guiada pelas leis do mercado econômico. Bourdieu, em sua obra Sobre a Televisão (1997), ressalta o caráter manipulador da indústria cultural e do seu trabalho, que busca:

[...] ocultar mostrando, mostrando uma coisa diferente do que seria preciso mostrar caso se fizesse o que supostamente se faz, isto é, informar; ou ainda mostrando o que é preciso mostrar, mas de tal maneira que não é mostrado ou se torna insignificante, ou construindo o de tal maneira que adquire um sentido que não corresponde absolutamente a realidade (BOURDIEU, 1997, p.24).

Com intuito de ganhar a audiência, a mídia divulga notícias um tanto uniformes, em prol de seguir as regras do mercado econômico e vender aquilo que mais sai, ou seja, divulgar notícias sensacionalistas, notícias vazias, destituídas de conteúdos pertinentes para reflexão crítica dos leitores. No que toca sobre a divulgação da aprovação de alunos oriundos da escola pública na universidade pública, em cursos de alta seletividade, usam do termo sucesso escolar para chamar atenção do público. A mídia apresenta com destaque os alunos que ingressaram em cursos concorridos na UnB, com frases ligadas ao “Esforço recompensado” ou “Sucesso na rede pública”, agregando no conteúdo enquetes com diretores e professores. No intuito de valorizar o papel da escola, as reportagens analisadas utilizam enunciados que chamam a atenção para a importância da escola. No corpo da reportagem, encontram-se respostas dos diretores e professores da rede pública de ensino, no intuito de justificar o sucesso dos estudantes por meio do trabalho conjunto entre ambos.

Os primeiros anos de implementação do PAS/UnB, foi concomitante a mudanças no cenário político, fase de elaboração e implementação de novas políticas afirmativas. Na UnB tivemos a política de cotas para negros. A UnB foi a primeira universidade federal a implementar a política, em 2004. O período compreende também o governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2011), o qual pregava a inclusão social e a importância da edu-

cação para todos. Esse governo foi marcado por expandir a educação superior. Na análise das reportagens (1996 a 2017) foram constatados a mudança de perspectiva nas matérias referente ao tema. Nos anos iniciais do PAS/UnB, 1996 a 1998, não foram encontradas reportagens acerca de alunos aprovados pelo programa. Vale ressaltar que a avaliação ocorre no final de cada série do ensino médio, o que leva três anos para sua finalização e seleção dos aprovados. Diante disso, o programa implementado em 1996, teve suas primeiras turmas em 1999.

As reportagens sobre aprovação de alunos oriundos da rede pública de ensino, mencionam aqueles aprovados em cursos menos concorridos em relação ao levantamento realizado dos mais concorridos (Quadro 1) e datam o ano de 2008. Apenas em 2013 é divulgada a primeira reportagem sobre alunos da rede pública aprovados em cursos de alta seletividade pelo PAS/UnB. Veiculando esse tipo de reportagem – a que trata de estudantes de escolas públicas aprovados em cursos menos concorridos -, a mídia prioriza apresentação de indivíduos majoritariamente oriundos da rede privada de ensino e, por vezes, moradores de áreas elitizadas, colaborando para conservar e naturalizar o perfil dos indivíduos que são aprovados nos cursos mais concorridos.

Diante desse quadro, o posicionamento da mídia, ao divulgar matérias a respeito da aprovação dos alunos oriundos da escola pública, apresenta a imagem do aluno estudioso, dedicado, frequente às aulas, o gosto pela leitura, omitindo todo o contexto de desigualdade social e das razões da distinção social de certas escolas públicas em relação à aprovação dos seus estudantes na universidade pública. Pela análise de conteúdo, foi possível identificar outros fatores que colaboraram para a aprovação dos alunos da rede pública em cursos concorridos: a família; o incentivo de professores e também a automotivação e muito estudo. A aprovação implica em uma variedade de fatores e não no “dom” ou “aptidão” do estudante.

Consoante aos resultados da pesquisa, pode-se afirmar que a acesso aos cursos de alta seletividade (parâmetro PAS/UnB 2006 a 2016) como Medicina, Direito, Psicologia, Engenharia Civil, implica em nível de capital cultural e capital econômico. Indivíduos não concorrem com o mesmo nível domínio do conteúdo solicitado nos exames. A possibilidade do acesso é dada a todos, mas os meios não. Ristoff (2014, p. 744) frisa de forma proce-

dente que o mérito da Lei das Cotas não está tanto no aumento da média geral da presença de estudantes da escola pública na universidade, “mas no seu poder de induzir a melhoria da representação nos diversos cursos de graduação, especialmente nos de alta demanda”. É necessário que essas políticas ajam concomitantemente às “estratégias de minimização das desigualdades acumuladas pelos estudantes nos anos escolares [...]” (LAYLA, 2013).

O discurso de estudantes oriundos de escolas particulares, moradores de cidades com alta renda per capita, aprovados em cursos de alta seletividade, com falas do tipo “Sabia que ia entrar” ou “Esperava passar”, expressa paradoxo em relação àquelas de estudantes da rede pública que disseram: “Imaginava que iria demorar uns 10 anos” ou “Eu também não achava que meu esforço era suficiente”. O acesso das classes populares à universidade vem sendo alvo de pesquisas e constatações animadoras. O acesso dessa classe social em cursos seletivos vem aumentando, mesmo que de forma tímida (RISTOFF, 2014), associado às políticas públicas afirmativas, como a Lei de Cotas (Lei n. 12.711/2012), a universidade vem aos poucos se diversificando quanto ao alunado que está se inserindo nesse espaço. Nesse jogo social (BOURDIEU, 1988), alunos provenientes de escola pública que ingressam em cursos de alta seletividade precisam lutar pela sua posição na hierarquia social e pela sua elevação, pois estão em desvantagem em relação a nível de capital cultural e econômico. O ingresso nessa etapa de ensino já é considerado um avanço no contexto do jogo social, os quais optaram por não se conservarem no seu campo social. No repertório dos estudantes das classes populares aprovados em cursos de alta seletividade, notou-se o desejo de mudança de vida ou de melhoria de vida. Esses alunos veem nessa conquista a oportunidade de ascensão social. Um dos sonhos de uma estudante aprovada para Arquitetura foi o seguinte: “Ainda quero desenhar a minha própria [casa] e assim poder constituir uma família e dar uma boa condição de vida para ela”. Os pais da estudante trabalhavam como auxiliar de serviços gerais e a mãe, cuidadora de crianças (CB, 16 de mar. 2013). As esperanças subjetivas dos estudantes de escolas públicas estão dialeticamente inscritas em suas trajetórias, nas condições objetivas ou materiais de existência em relação à concorrência pelas vagas em cursos de alta seletividade das universidades públicas, mas há rastros, trilhas de esperança e de superação.

Resumo: O artigo identifica os condicionantes mais citados por estudantes de escolas públicas sobre o acesso, pelo Programa de Avaliação Seriada da UnB, aos cursos de graduação de alta seletividade. Pela análise de conteúdo (BARDIN, 2002), em jornal do Distrito Federal (1996 a 2017), o artigo reflete criticamente sobre esse acesso e a divulgação feita pela mídia, em diálogo com a revisão da literatura e Bourdieu. De 52 estudantes citados em 27 reportagens, 6 eram de escolas públicas. No ano de 2013, com a Lei de Cotas nº 12.711/2012, o jornal publica as primeiras reportagens sobre a aprovação desses estudantes em cursos de alta concorrência. Conclui o artigo que o incentivo da família, professores, a automotivação dos estudantes e muito estudo, foram os condicionantes mais citados para aprovação; desvela que em reportagens anteriores houve maior citação aos estudantes da rede privada, naturalizando o “sucesso escolar” e a desigualdade social e escolar. A aprovação implica em uma variedade de fatores e não no “dom” ou “aptidão” do estudante. As esperanças subjetivas dos estudantes de escolas públicas estão dialeticamente inscritas em suas trajetórias, nas condições materiais de existência em relação à concorrência pelas vagas em cursos de alta seletividade das universidades públicas.

Palavras-chave: Cursos de alta seletividade. Escola pública. Mídia. Desigualdade. Universidade pública.

Abstract: The article identifies the most pointed out conditioning factors by public schools students in their access into high selective undergraduate courses via UnB's Serial Evaluation Program. Through the analysis of content (BARDIN, 2002), in a newspaper from Federal District (1996 to 2017), the article critically reflects about this access and the dissemination made by the media, in dialogue with literature review and Bourdieu. Out of 52 students mentioned in 27 reports, 6 were from public schools. In 2013, with the Quotas Law nº 12.711/2012, the newspaper publishes the first reports about the approval of these students in high competition courses. The article concludes that the encouragement of the family, teachers, self-motivation and a lot of studying were the most cited conditioning factors for approval; discloses that in previous reports there were more mentions to private school students, naturalizing “school success”, as well as social and school inequality. Being approved implies a variety of factors, not the student's “gift” or “aptitude”. The subjective hopes of public schools students are dialektically enrolled in their trajectories and material conditions of existence regarding the competition for a place in high selectivity courses of public universities.

Keywords: High selectivity courses. Public school. Media. Inequality. Public University.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria; SOARES, José; XAVIER, Flávia. Índice socioeconômico das escolas de educação básica brasileiras. *Ensaio: avaliação política pública educacional*, Rio de Janeiro, v.22, n.84, p. 671-704, jul./set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n84/a05v22n84.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2018.
- BARDIN, Laurence. *El análisis de contenido*. 3. Ed. Madrid: Akal, 2002. 182 p.
- BOURDIEU, Pierre. *Pierre Bourdieu*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002. Entrevistado por Maria Andréa Loyola.
- BOURDIEU, Pierre. O estúdio e seus bastidores. *Sobre a Televisão seguido de a influência do jornalismo e os jogos olímpicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997. p.15-50.
- BOURDIEU, Pierre. O espaço social e suas transformações. *A Distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2008. p.95-151.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. Eliminação e seleção. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. p.151-173.
- BOURDIEU, Pierre. Sobre o poder simbólico. *O poder simbólico*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. p.7-16.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afranio M. (Orgs.). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOURDIEU, Pierre. O capital social – notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afranio M. (Orgs.). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afranio M. (Orgs.). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOURDIEU, Pierre. Futuro de classe e causalidade do provável. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afranio M. (Orgs.). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOURDIEU, Pierre. *Lições da Aula: aula inaugural proferida no College de France em 23 de abril de 1982*. São Paulo: Ática, 1988. 63p.

BRASIL. MEC. *Lei nº 12.711*, de 29 de agosto de 2012 (Lei de Cotas: dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio). Brasília, DF, 2012.

BROCCO, Ana Karina; ZAGO, Nadir. Condição do estudante de camadas populares no ensino superior. X ANPED SUL, Florianópolis, out. 2014. Disponível em: http://xanpedsl.faed.udesc.br/arq_pdf/776-0.pdf. Acesso em: 19 set. 2018.

CESAR, Layla. *Mecanismos de seleção para o ensino superior desigualdade educacional: um estudo sobre o PAS e o vestibular UnB*. Dissertação de Mestrado. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14205/1/2013_LaylaJorgeTeixeiraCesar.pdf. Acesso em: 14 nov. 2018.

CESPE/UnB. *Revista PASSEI*, Brasília, n.5, nov/2016. Disponível em: http://www.cespe.unb.br/pas/arquivos/PASSEI_online_menor_Edicao_5_espelhadas.pdf. Acesso em: 22 mar. 2018.

CESPE. Demanda por vaga PAS, triênio 2006 a 2016. *Universidade de Brasília*. Disponível em: <http://www.cespe.unb.br/pas/>. Acesso em: 02 nov. 2017.

FERREIRA, Gabriel Lelis da Fonseca; SOUSA, Carlos Alberto Lopes de. O desencantamento moral da escola pública: um ensaio de compreensão crítica. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 16, n. 2, p. 233-248, maio/ago. 2014.

GDF - CODEPLAN. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF. Distrito Federal, 2015. Disponível em: http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socio-economica/pdad/2016/Apresentacao_PDAD_Distrito_Federal_2015.pdf. Acesso em: 02 nov. 2018

JORNAL CORREIO BRAZILIENSE. Brasília. Reportagens Aprovados PAS, 1999 a 2017. Disponível em: <http://buscacb.correiobrasiliense.com.br>. Acesso em: out. 2017.

JORNAL CORREIO BRAZILIENSE. Brasília. 47% dos calouros da UnB vêm do ensino público. Disponível em: <http://buscacb.correiobrasiliense.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2019.

NIEROTKA, Rosileia Lucia; TREVISOL, Joviles Vítorio. Os jovens das camadas populares na universidade pública: acesso e permanência. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v.19, n.1, p. 22-32, jan./jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141449802016000100022&script=sci_abstract&tlang=pt. Acesso em: 12 set. 2018.

PIOTTO, Débora Cristina; ALVES, Renata Oliveira. Estudantes das camadas populares no ensino superior: qual a contribuição da escola? *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v.15, n.1, jan/jun 2011: 81-89. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572011000100009&lang=pt. Acesso em: 16 set. 2018.

PORTESES, Écio Antônio. *Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG: um estudo a partir de cinco casos*. Tese de doutorado - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2001, cap. 2. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-84NQZ9/2000000028.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 out. 2018.

RISTOFF, Dilvo I. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. *Avaliação*, Campinas: Sorocaba, SP, v.19, n.3, p.723-747, nov.2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141440772014000300010. Acesso em: 19 set. 2018.

RISTOFF, Dilvo I. *Perfil socioeconómico do estudante de graduação: uma análise de dois ciclos completos do Enade (2004 a 2009)*. Rio de Janeiro Flacso/Brasil – Cadernos do GEA, n. 4, jul./dez. 2013. Disponível em <http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/Caderno_GEA_N4.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. Um novo capital cultural: pré-disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 26, n. 90, p. 77-105, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v26n90/a04v2690>. Acesso em: 01 nov. 2018.

SOUZA, Juliano de; MEDEIROS, Cristina C. C.; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Escola e mídia em uma perspectiva crítica: as contribuições de Pierre Bourdieu. *Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ ME FURB*, v. 8, n.1, p. 8-29, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewFile/3658/2272>. Acesso em: 01 out. 2018.

VARGAS, Hustana Maria. Aqui é assim: tem curso de rico pra ficar rico e curso de pobre para continuar pobre. In: *33º Reunião anual da ANPEd*, 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT14-6828-Int.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima de. Novas fronteiras na democratização da educação superior: o dilema trabalho e estudo. In: *34º Reunião anual da ANPEd*, 2011. Disponível em: http://www.untref.edu.ar/raes/documentos/raes_3_depaula.pdf. Acesso em: 20 out. 2018.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, v.11, n.32, p. 226-237, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>. Acesso em: 19 set. 2018.